

SENAR FEDERAL

343 Tudo por uma assinatura

■ Oposicionistas já dão como certas 26 adesões no Senado para a instalação da CPI da Corrupção e buscam a definitiva

VALDECI RODRIGUES ROSE-
LENA NICOLAU

BRASÍLIA E BELOHORIZONTE – Na contabilidade oposicionista só falta uma assinatura para que a Comissão Parlamentar de Inquérito da Corrupção seja viabilizada no Senado. Até ontem o requerimento pedindo a abertura da comissão tinha 22 assinaturas. As outras quatro devem se concretizar hoje. O senador Antonio Carlos Magalhães anunciou ontem que dois discípulos, Waldeck Ornélas e Paulo Souto, ambos do PFL da Bahia, vão assinar o documento. Souto foi eleito governador baiano graças a Antonio Carlos Magalhães. Ornélas foi feito ministro da Previdência por indicação do senador e perdeu o cargo há um mês na última refrega entre Fernando Henrique Cardoso e Antonio Carlos. Os dois votos que somam 26 também vêm da base aliada: Amir Lando (PMDB-RO) prometeu na semana passada assinar o requerimento. “Eu assino amanhã (hoje)”, disse ontem o senador José Alencar (PMDB-MG).

“Chegaremos às 26 assinaturas”, afirmou a senadora Heloisa Helena (PT-AL). Para alcançar a vigésima-sétima assinaturas, o mínimo necessário, Heloisa Helena faz a conta do otimismo oposicionista: o trunfo de três senadores, todos da base aliada do governo, que teriam se comprometido a assinar o requerimento caso faltasse apenas uma assinatura para criar a comissão. Os coringas seriam os senadores Ramez Tebet (PMDB-MS), Osmar Dias (PSDB-PR) e Arlindo Porto (PTB-MG). Arlindo Porto disse ontem em Minas Gerais, porém, que vai seguir a orientação do partido, contrária à CPI. Sobre as investidas na bancada peemedebista, o próprio líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), diz que existem seis possibilidades numa bancada de 27 parlamentares. A CPI tem o apoio de outros cinco peemedebistas.

Já declararam ter assinado o requerimento os peemedebistas

Pedro Simon (RS), José Fogaça (RS), Maguito Vilela (GO) e Jader Barbalho (PA). Jader repetiu ontem que assinou impelido pelo constrangimento de ser um dos envolvidos nos casos listados no requerimento da CPI.

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) avaliou que é “difícil” os partidos da base aliada e o Palácio do Planalto evitarem a criação da comissão. “A população está pedindo a CPI”, afirmou. “Nós não somos vozes isoladas como pensa o presidente do partido”, completou, numa crítica ao senador Jorge Bornhausen (SC), presidente do PFL.

Ontem, o senador Antonio Carlos Magalhães foi à tribuna para defender a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Diante de notícias de que ali também campeia a corrupção, ele garantiu que nada na Sudene se assemelha à sua congênere da Amazônia, a Sudam, e prometeu levar informações ao plenário como prova. Também defendeu que se houver irregularidades, elas precisam ser investigadas.

O líder do governo, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), afirmou que todas as denúncias estão sendo investigadas. “Ao mesmo tempo que querem investigar o Banpará (Banco do Estado do Pará), a OAS (construtora do ex-genro de Antonio Carlos Magalhães), mais quantos papagaios Pedro Álvares Cabral levou de volta para Portugal na época do descobrimento, nada será investigado”, ironizou.

Jader Barbalho garantiu que não recebeu o relatório do Banco Central contendo irregularidades que teriam sido praticadas no Banpará para beneficiá-lo, em 1984, quando governava o Pará. O presidente do Senado garantiu que recebeu do Banco Central apenas um ofício informando que o relatório foi enviado ao Ministério Público do Pará e que ele não poderia receber cópia do relatório porque há ali sigilos bancários de outras pessoas.

Fotos de Márcia Gouthier



Antonio Carlos e Requião conversam sobre os nomes que faltam para instalar comissão de inquérito